INFORMATIVO ANBIMA

Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

Ano X / Nº 121 / Novembro 2019

EDIÇÃO ESPECIAL SELIC 40 ANOS

SELIC COMPLETA 40 ANOS DE FUNCIONAMENTO

Criado para modernizar o registro da negociação de títulos públicos, o Sistema Especial de Liquidação e de Custódia é operacionalizado a partir de um convênio entre o Banco Central e a ANBIMA

O Selic (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) chega aos 40 anos como um dos pilares do Sistema Financeiro Nacional. Operacionalizado pelo Demab (Departamento de Operações do Mercado Aberto) do Banco Central em conjunto com a ANBIMA, o sistema consolida uma das mais longas e bem-sucedidas parcerias público-privadas. O Selic é responsável pelo registro e liquidação dos títulos públicos do Tesouro Nacional e, ao longo dos anos, ajudou a construir as bases da estabilidade financeira.

"O Selic é um exemplo bem claro de parceria de sucesso, em que as partes envolvidas enxergam claramente o valor do trabalho conjunto e estão sempre contribuindo para o aprimoramento", afirma Carlos Ambrósio, nosso presidente.

Alguns números demonstram a importância dessa cooperação. Atualmente, são 470 participantes (como são chamados os bancos, cooperativas de crédito, corretoras e distribuidoras de valores que utilizam o sistema) e 157 mil clientes com títulos no Selic sem intermédio do Tesouro Direto (fundos de investimento, de previdência, entre outros). A relevância do sistema pode ser medida pela sua participação no total de negócios com títulos públicos federais: cerca de 99% deles estão no Selic (o percentual restante está na B3). Em 2019, as operações compromissadas, excluídas as realizadas com o Banco Central, alcançaram médias diárias de R$ 1,2 trilhão em volume e de 7.387 operações.

Quando computados todos os tipos de transações em curso (como os retornos de operações compromissadas e de redesconto, as emissões primárias de títulos, as vinculações/desvinculações e os pagamentos referentes a resgates e juros), as médias diárias superam R$ 3 trilhões. "Esse valor chega a R$ 5 trilhões nos dias seguintes às reuniões do Copom (Comitê de Política Monetária), que determinam a meta da taxa básica de juros", diz Marcus Sucupira, chefe da Dicel (Divisão de Administração do Selic) no Demab/BC.

Todas as operações feitas no Selic são registradas e liquidadas eletronicamente. Elas contam com um aparato tecnológico que dá segurança ao governo federal para financiar os projetos necessários ao país.

Nas próximas páginas, você confere detalhes sobre os bastidores da criação do Selic, o momento econômico do mercado financeiro e do Brasil na época, bem como os grandes marcos desta trajetória.

DOCUMENTÁRIO SELIC 40 ANOS

Preparamos um documentário exclusivo que conta a história do sistema e traz entrevistas de importantes personagens desta trajetória. Assista no hotsite: selic40.anbima.com.br

"As operações no Selic chegam a R$ 5 trilhões nos dias seguintes às reuniões do Copom, que determinam a meta da taxa básica de juros"

MARCUS SUCUPIRA
chefe da Dicel (Divisão de Administração do Selic)

"O Selic é um exemplo bem claro de parceria de grande sucesso, em que as partes envolvidas enxergam claramente o valor do trabalho conjunto"

CARLOS AMBRÓSIO
presidente da ANBIMA

Fotos: 1 - Divulgação, 2 - Silvia Zamboni

PARCERIA COM BC FAVORECE DIÁLOGO COM MERCADO

Pelo convênio com o BC, cabe à Associação apoiar a operacionalização do Selic, prover infraestrutura tecnológica e mão de obra especializada – são mais de 110 funcionários nossos na sede do BC no Rio de Janeiro.

A interação com o regulador é constante. O programa anual de investimento do Selic, que alinha estrategicamente as necessidades do negócio com os avanços tecnológicos, por exemplo, é elaborado em conjunto. Para orientar essa agenda, o BC costuma ouvir o mercado. "Por isso, mantemos a Comissão Operacional do Selic, formada por profissionais do mercado, que leva contribuições ao BC sobre possíveis melhorias no sistema", afirma Zeca Doherty, nosso superintendente-geral.

De acordo com Francisco Vidinha, superintendente do Selic/ANBIMA, o convênio é um exemplo a ser seguido. "A parceria permite que o BC, órgão público regulador do mercado financeiro, ouça, se relacione e entenda as necessidades do mercado. Ao mesmo tempo, o mercado pode entender as necessidades do BC para alinhar as expectativas, definir as regras e testá-las. Tudo a quatro mãos entre um órgão público e a iniciativa privada", diz.

O arranjo inédito entre a ANBIMA e o BC é, até hoje, alvo de interesse internacional. Doherty conta que recepciona representantes de instituições financeiras e de órgãos reguladores de outros países interessados em conhecer detalhes da parceria. "Eles vêm para entender o funcionamento de um acordo tão duradouro e os benefícios para a infraestrutura do mercado financeiro", afirma.

Foto: Mario Bock

ZECA DOHERTY
nosso superintendente-geral

"Representantes de instituições e órgãos reguladores internacionais vêm até a ANBIMA para entender o funcionamento de um acordo tão duradouro"

Os grandes marcos dessa história

Conheça os principais acontecimentos e datas dos 40 anos de funcionamento do Selic. Eles ajudam a contar a história do sistema e também da economia:

Assinatura de convênio entre Andima e Banco Central em 1974

1974

Andima firma o primeiro contrato com o BC para ajudar na automatização da negociação de títulos públicos. Conhecido como Gedip, foi o embrião do Selic

1979

Início das operações do Selic

1986

Criação da taxa Selic, principal referência de juros até hoje

1989

Governo lança novos títulos para conseguir se financiar, com a inflação em 1.972%

15

HISTÓRIA DO SISTEMA REFLETE A TRAJETÓRIA DA ECONOMIA BRASILEIRA

O Selic acompanhou diversas fases do mercado financeiro e da economia brasileira, como a implementação de planos econômicos para conter a inflação e a criação da taxa Selic. A trajetória do sistema se relaciona com a história do país em diversos momentos, como veremos a seguir.

COMO ERA O BRASIL QUANDO O SELIC FOI CRIADO

Há 40 anos, os bancos precisavam ocupar salas inteiras para abrigar enormes computadores que processavam os dados dos correntistas. A população brasileira não chegava a 120 milhões de habitantes e a maior parte das compras e vendas era feita em papel-moeda.

Foi nesse contexto que surgiu o Selic, em outubro de 1979. A partir de então, o Tesouro Nacional ganhou agilidade para emitir papéis do governo, essenciais para financiar o crescimento do país e dar segurança à economia ao longo das crises que o Brasil passou nas décadas seguintes. Nascido para modernizar o registro da negociação de títulos, o Selic acabou ajudando a manter o equilíbrio da economia em momentos críticos, especialmente nos planos econômicos idealizados para conter a escalada da inflação.

FONTE DE FINANCIAMENTO PARA A UNIÃO

Os títulos públicos foram determinantes para financiar as grandes obras que marcaram o chamado milagre econômico, no começo da década de 1970. Apesar da maior circulação desses ativos, todo o processo ainda envolvia papéis emitidos fisicamente. Isso trazia preocupações quanto à segurança dos investidores.

Em 1974, a Andima (Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro, que, junto com a Anbid, Associação Nacional dos Bancos de Investimento, deu origem à ANBIMA) firmou o primeiro contrato com o BC para ajudar na automatização das operações com títulos públicos. O acordo previa que a entidade fornecesse mão de obra e alugasse um computador de grande porte para armazenar as informações na Gedip (Gerência da Dívida Pública) do BC – esse foi o embrião do Selic.

Foto: Divulgação

BRUNO SERRA FERNANDES
diretor de Política Monetária do BC

"Numa época em que nem se pensava em internet e muito menos em fintechs, o Selic foi pioneiro na desmaterialização do título público"

Como a economia crescia a passos largos, foi preciso trocar os computadores antigos por tecnologias mais recentes e garantir um mercado aberto de títulos que assegurasse que o governo não só vendesse seus papéis, mas recebesse o valor das negociações. O Selic estreou em 22 de outubro de 1979, apenas com o registro da custódia, ou seja, guarda dos papéis. Menos de um mês depois, em 14 de novembro, o modo de liquidação entrou em funcionamento. Começava, então, um dos mais modernos e sofisticados sistemas eletrônicos de registro de negócios com títulos públicos do mundo.

Com ele, a emissão de títulos físicos não era mais necessária, pois tudo ficava registrado no Selic. Foi uma transformação quase instantânea: o sistema eliminava a falsificação e as fraudes. "Numa época em que nem se pensava em internet e muito menos em fintechs, o Selic foi pioneiro na desmaterialização do título público, ao fazer com que o registro das operações deixasse de ser realizado em papel para ser eletrônico", afirma Bruno Serra Fernandes, diretor de Política Monetária do BC.

1990
Plano Collor congela poupança e investimentos e o Selic paralisa as negociações por dias

1994
Plano Real estabiliza a economia brasileira e, ao longo da década de 1990, o Selic passa por um aperfeiçoamento tecnológico

1996
Implantados sistemas que democratizaram o acesso aos leilões de títulos, eliminando a ineficiência das ofertas feitas por telefone

2002
SPB estabelece que todas as operações com títulos federais fossem liquidadas individualmente e na hora

2005
Lançamento da nova IOS (Interface Operacional do Selic), plataforma amigável de acesso ao sistema

TAXA SELIC NASCEU COM LANÇAMENTO DE TÍTULO PARA CONTER A INFLAÇÃO

Nos últimos anos, a sigla Selic passou a ser reconhecida popularmente como sinônimo de taxa básica de juros. Isso se explica porque é pelo sistema que as instituições financeiras realizam, diariamente e em tempo real, operações compromissadas lastreadas em títulos públicos. A média ponderada das taxas destas transações com prazo de um dia indica o valor diário da taxa básica de juros, que acabou popularizando como taxa Selic.

Mas como ela surgiu? Nos anos 1980, com a inflação em alta, os investidores passaram a procurar por títulos chamados ORTNs (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional), indexadas à correção monetária. O governo, também por causa da inflação fora do controle, ampliou a ofertas destes títulos, mas reduziu os prazos de resgate. A escalada da inflação – e da dívida – levou ao Plano Cruzado, uma tentativa de estabilizar a economia com o congelamento de preços, o que freou a negociação de títulos públicos.

As medidas do plano, como a extinção da correção monetária e a redução dos juros, impactaram negativamente a demanda pelos títulos. Para tentar reverter este cenário, o governo transformou as ORTNs em OTNs (Obrigações do Tesouro Nacional), títulos para servir exclusivamente como instrumentos de política monetária; e criou a LBC (Letra do Banco Central), papel com rentabilidade atrelada à taxa Selic, que teve grande aceitação dos investidores. Ao longo do tempo, a taxa se tornou a principal referência para a economia brasileira.

PLANO COLLOR

Assim como o Plano Cruzado, vários planos idealizados para conter a inflação fracassaram e a recessão voltou. A União precisava de financiamento e criou títulos para atrair investidores. As negociações retomaram o crescimento até que, em março de 1990, com o Plano Collor, mais uma tentativa de domar a hiperinflação, houve o confisco das aplicações financeiras acima de 50 mil cruzados.

A medida paralisou a economia e, pela primeira vez, o Selic teve que desligar os computadores. As negociações foram suspensas por 15 dias, à espera de definições do governo, mas os papéis continuaram a vencer.

Foto: Divulgação

RUBEN GALVÃO, ex-chefe da Dicel (Divisão de Administração do Selic), conta que o Selic estava preparado para o Bug do Milênio. Os ajustes já haviam sido feitos por conta de medidas do Plano Collor

Mesmo quando o sistema voltou a funcionar, ainda havia o principal problema: o que fazer com os títulos que tinham vencido quando o sistema ficou inoperante? Como evitar que o governo ficasse insolvente, iniciando um problema sistêmico que poderia abalar a credibilidade da economia do país? A equipe do Selic tinha um desafio: identificar e separar todos os títulos vencidos. A solução encontrada foi mudar o primeiro algarismo do ano de vencimento. A mudança foi feita manualmente e permitiu separar as obrigações não pagas, garantindo o acerto futuro. Aos poucos, o mercado de títulos voltou ao normal.

Segundo Ruben Galvão, ex-chefe da Dicel (Divisão de Administração do Selic), isso foi possível porque, naquela época, o sistema registrava as operações com o formato de data com quatro dígitos para o ano, pois tinha de estar preparado para processar informações de títulos com vencimento para depois de 2000. "Por isso, também, o Selic não precisou gastar um centavo para corrigir eventuais problemas que poderiam surgir com o Bug do Milênio, na virada de 1999 para 2000", lembra Galvão.

2007

Lançamento do novo sistema de oferta pública, o Ofpub

2009

Lançamento dos sistemas: Lastro (Lastro de Operações Compromissadas, em substituição ao Leinf – Leilão Informal Eletrônico de Moeda e de Títulos) e Ofdealers (Oferta a Dealers)

2010

Cadastro de clientes de bancos e corretoras no Selic passa a ser feito online e em segundos

2013

Criação de um novo escritório de contingência no Rio de Janeiro

TECNOLOGIA FAVORECE APERFEIÇOAMENTOS AO LONGO DOS ANOS

A partir da estabilidade econômica, em 1994, o Selic deu um salto tecnológico e experimentou um período de forte aperfeiçoamento. Em 1996, foram adotados dois sistemas que democratizaram o acesso aos leilões de títulos e de compromissadas, eliminando a ineficiência que as ofertas feitas por telefone e em envelopes geravam.

Um grande desafio veio em 2002: a adequação ao SPB (Sistema de Pagamentos Brasileiro). Por determinação do BC, todas as operações com títulos federais deveriam ser liquidadas na hora, e não mais de um dia para o outro, e individualmente, e não mais de forma agrupada. A mudança obrigou o Selic a verificar não só a disponibilidade do título, mas também a assegurar que o comprador em potencial tinha dinheiro para efetuar o pagamento. Assim, eliminou-se de vez o risco de inadimplência.

Ao longo dos anos, o Selic registrou inúmeros avanços, sempre com objetivo de facilitar a utilização e atender, de forma cada vez mais ágil, às necessidades do mercado. Nos anos 2000, as instituições não participantes da RSFN (Rede do Sistema Financeiro Nacional) passaram a efetuar suas operações na IOS (Interface Operacional do Selic), plataforma amigável de acesso ao sistema. Também foram modernizados importantes sistemas de leilão: de títulos públicos, de operações compromissadas e de ofertas a dealers. Recentemente, na década de 2010, as melhorias foram voltadas para outros dois sistemas: o Logon; que aperfeiçoou a gestão dos perfis dos usuários das instituições participantes do Selic; e o Cadastro; que permitiu, entre outras novidades, a inclusão dos dados dos clientes pelas próprias instituições participantes, trazendo autonomia, agilidade e descentralização. Além disto, para garantir a operação ininterrupta dos serviços do Selic, foi inaugurado um novo escritório de contingência no Rio de Janeiro.

DE OLHO NO FUTURO

Atualmente, as inovações tecnológicas impõem desafios ao mercado e, consequentemente, ao Selic. Ao mesmo tempo, abrem inúmeras oportunidades para crescimento de um sistema robusto e relevante para o funcionamento dos negócios. Um dos projetos em andamento é o Pre-Matching, com objetivo de padronizar e automatizar o processo das instituições participantes depois do fechamento do negócio e antes do registro no Selic, quando é necessário detalhar e complementar informações da operação.

Foto: Mario Bock

FRANCISCO VIDINHA
superintendente do Selic/ANBIMA

"O Selic está se preparando para o futuro e a ANBIMA, como parceira, também está atenta às necessidades do mercado"

Hoje, isso é feito de forma manual e o Pre-Matching auxiliaria na troca e na padronização dos dados. A expectativa é que o projeto comece no ano que vem.

Melhorar a experiência do usuário também está no radar. Serão reformuladas diversas telas do sistema para facilitar a consulta e a navegação dos participantes, além do lançamento de um chat com uso de inteligência artificial para aproximá-los ainda mais do Selic. "O Selic está se preparando para o futuro e a ANBIMA, como parceira, também está atenta às necessidades do mercado", conclui Vidinha.

Os grandes marcos dessa história

2016

Lançamento do novo Sistema Logon (Sistema de Controle de Acesso do Selic), que controla a autorização e autenticação dos usuários do Selic

2017

Clientes podem cadastrar-se no site do Selic para obter extrato consolidado dos próprios títulos públicos, mesmo que tenham comprado os papéis em diferentes bancos

2019

Selic completa 40 anos!

EVENTOS EM SÃO PAULO E NO RIO CELEBRAM O ANIVERSÁRIO DO SISTEMA

Para comemorar os 40 anos de funcionamento do Selic, foram realizados dois eventos. Em São Paulo, um almoço, no dia 7 de novembro, reuniu diretores da ANBIMA, lideranças do BC e ex-funcionários da autarquia que fizeram parte dessa trajetória. Carlos Ambrósio, nosso presidente, destacou a importância do sistema para o país: "o Selic abriu caminho para o crescimento do mercado de dívida pública e para a consolidação dos títulos como importante fonte de financiamento para o país", afirmou.

No dia seguinte, foi a vez do Rio de Janeiro: os mais de 110 funcionários do Selic puderam assistir, em primeira mão, a um documentário inédito que produzimos sobre a história do sistema. Zeca Doherty, nosso superintendente-geral, agradeceu o trabalho e a dedicação de cada um dos presentes: "você pode ter o melhor sistema do mundo, mas, se não tiver um grupo de profissionais como este, não há sistema que funcione", disse.

André Amante, chefe do Demab, participou de cerimônia no Rio para comemorar os 40 anos do Selic

Segundo **Zeca Doherty**, nosso superintendente-geral, a dedicacão das pessoas é essencial para o funcionamento do sistema

Fotos: Miriam Jeske e Su Stathopoulos

Funcionários do Selic/ANBIMA assistiram a documentário sobre a história do sistema

Carlos Ambrósio, presidente da ANBIMA, entregou placa comemorativa para **Bruno Serra Fernandes**, diretor de Política Monetária do BC

ANBIMA

Publicação mensal com as principais notícias institucionais da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

www.anbima.com.br

Redação: Flávia Nosralla, Paula Diniz e Roberta Scrivano
Edição: Marineide Marques
Projeto gráfico: Atelier Carta Comunicação e Projetos Especiais

Rio de Janeiro: Praia de Botafogo, 501, bloco II, conj. 704 – CEP: 22250-042 – Tel: + 21 2104 9300
São Paulo: Av. das Nações Unidas, 8501 – 21º andar – CEP 05425-070 – Tel: + 11 3471 4200

Presidente: Carlos Ambrósio

Vice-Presidentes: Carlos André, Carlos Constantini, José Eduardo Laloni, Luiz Sorge, Miguel Ferreira, Pedro Lorenzini, Renato Ejnisman e Sérgio Cutolo

Diretores: Adriano Koelle, Alcindo Canto, Fernando Rabello, Jan Karsten, Julio Capua, Luiz Chrysostomo, Luiz Fernando Figueiredo, Lywal Salles Filho, Pedro Juliano, Pedro Rudge, Saša Markus, Teodoro Lima e Thais Peters

Conselho de Ética: Valdecyr Gomes (presidente) e Luiz Maia (vice-presidente)

Comitê Executivo: Zeca Doherty, Ana Claudia Leoni, Francisco Vidinha, Guilherme Benaderet, Patrícia Herculano, Eliana Marino, Lina Yajima, Marcelo Billi, Soraya Alves e Thiago Baptista